

CASTELO DE VERSALHES: O SÍMBOLO DA ARQUITETURA BARROCA COMO INSPIRAÇÃO PARA MODA

VERSAILLES CASTLE: THE SYMBOL OF BAROQUE ARCHITECTURE AS AN INSPIRATION FOR FASHION

CARRASCO, Cleber Ferreira¹
SOUZA, Mariana Cristina da Silva de²
CREPALDI, Renata Nogueira³
JAMIL, Giovanna Chaves Parisotto⁴

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a conectividade entre as várias artes, a conexão entre as linguagens visuais fazendo um percurso entre a arquitetura, arte e moda, e relacionando com a história. A inspiração da moda na arquitetura Barroca onde um material tão rígido como cimento, ferro e vidro, pode ser manipulado de tal forma que se torna algo tão sublime, tão leve e agradável aos olhos do expectador. Foi uma trajetória pela história, mais precisamente o século XVIII, o movimento barroco, com sua extravagância na arquitetura, suas características, a expressividade nas artes plásticas com o uso do claro e escuro. A análise envolve a concepção da forma na moda e a interdisciplinaridade entre moda e arquitetura tendo como referência o castelo de Versalhes, um símbolo da ostentação do luxo da época, em sua excentricidade, com inserções de elementos ao longo de sua construção, seu belo jardim, elementos expressivos, linhas assimetrias e texturas, um campo riquíssimo para se inspirar.

Palavras-chave: Barroco; Moda; Modelagem; Arquitetura.

ABSTRACT

This article analyzes the connectivity between the various arts, the connection between visual languages, making a journey between architecture, art and fashion, and related to history. The inspiration of fashion in Baroque architecture where a material as rigid as cement, iron and glass, can be manipulated in such a way that it becomes something so sublime, so light and pleasant to the viewer's eyes. It was a trajectory through history, more precisely the 18th century, the Baroque movement, with its extravagance in architecture, its characteristics, the expressiveness in the visual arts with the use of light

¹ Discente no curso de Bacharelado em Moda-Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Associação Cultural e Educacional do Interior Paulista. cleberf-carrasco@hotmail.com.

² Discente no curso de Bacharelado em Moda-Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Associação Cultural e Educacional do Interior Paulista. marianasouza923@outlook.com.

³ Docente do curso de Bacharel em Moda e Tecnólogo Design de Moda - Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, da Associação Cultural e Educacional do Interior Paulista. Bacharel em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina. Especialista em Gestão do Design pela Universidade Estadual de Londrina. rencrepaldi@gmail.com.

⁴ Docente no curso de Bacharelado em Moda e Tecnólogo Design de Moda - Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, da Associação Cultural e Educacional do Interior Paulista. Graduada em Moda pelo Centro Universitário Cesumar. Pós-graduada em Moda e Cultura pela Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Comunicação Visual pela Universidade Estadual de Londrina. gi_parisotto@hotmail.com.

and dark. Analysis involves the conception of the form in fashion in fashion and the interdisciplinarity between fashion and architecture with the Versailles castle as a reference, a symbol of the ostentatious luxury of the time, in its eccentricity, with insertions of elements throughout its construction, its beautiful garden, expressive elements, asymmetric lines and textures, a rich field to be inspired.

Keywords: Baroque; Fashion; Modeling; Architecture.

1. INTRODUÇÃO

O processo de criação na área da moda é algo bem interessante, existem técnicas e ferramentas proporcionam opções para que cada profissional possa optar pelo processo que mais lhe parecer adequado, de acordo com o projeto a ser elaborado. O designer de Moda pode se utilizar de ferramentas bidimensionais, como rascunhos, estudos técnicos e teóricos de construção e inspiração, croquis e desenho técnico, ou por tridimensionalidade. Nesse caso, a Modelagem tridimensional, *draping* (em inglês) ou ainda, *Moulage* (em francês) é segundo Duburg (2012) derivada da palavra *moule*, ou seja, molde, e que na sua origem refere-se a moldar, “dar forma a um objeto com o auxílio de um molde”. Pode-se assim, ser aplicada na confecção de protótipos em modelagem, deixando a imaginação fluir diretamente sobre um busto técnico ou até mesmo o próprio corpo do usuário como suporte para sua criação. Deste modo, podem-se construir novas formas, onde o erro é valorizado, indo além da inspiração, como um artista dando consistência à sua obra.

A inspiração pode surgir de temas diversos, o designer coloca sua “marca registrada” em sua criação e o uso de elementos como referência é livre, porém seguindo princípios de Design, como quando por exemplo, em projetos onde há coleção, mix de produtos, faz-se necessário manter a unidade e coerência formal, estética e simbólica, entre os produtos. Trata-se, portanto, de uma área que se utiliza de interdisciplinaridade em sua estrutura criativa. Dentro desse contexto, há disciplinas que se interagem, onde seus conceitos são unificados de modo a corroborar para a formação de artefatos singulares e criativos.

Na arquitetura, uma das áreas utilizadas como referência nesta análise, pode-se encontrar diversos elementos para a conexão configurativos e estruturais que permeiam e até norteiam o olhar de um designer na manipulação de recursos construtivos, através da técnica da *Moulage*. O uso da tridimensionalidade para dar “vida” ao produto facilita esse processo de inspiração, podendo resultar em um artefato que vai além do imaginado a priori.

A inspiração para o designer colocar em prática sua criação pode ser trazida de qualquer área, desenvolvendo assim um estudo interdisciplinar, entre conceitos artístico, *feeling*, e a ideia para a criação de suas peças, sempre levando em consideração o público alvo para o qual o artefato de moda será direcionado. As ideias podem surgir, através de uma música, de uma viagem ao observar paisagens, cidades, lugares, monumentos artísticos e arquitetônicos, entre outros, como afirma Marta Teghali em entrevista para o site Audaces. Assim, criação e modelagem caminham sempre juntas para a concepção de um produto, uma criação repleta de significados para além da função prática.

2. O BARROCO: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO MOVIMENTO

O Renascimento, movimento com início por volta do século XV, surgiu para questionar a imposição da Igreja Católica, o Teocentrismo (Deus no centro), o qual deixou de ter importância e começou a ser substituído pelo Antropocentrismo (homem no centro). Esse foi um período significativo para o pensamento racional e lógico. (RAMOS, 2019)

Após a época renascentista a sociedade buscou acompanhar o movimento social, atuando em outras áreas do conhecimento. “A crença do pecado continuava no mesmo estágio, porém em novo contexto, pois a imagem do clero estava relacionada com o desmoraonamento das virtudes pregadas anteriormente” (FERREIRA, 2016 p. 97).

Assim, surge então, a Reforma Protestante como movimento que envolvia fiéis para a moralização da igreja. Em meio ao contexto, pode-se dizer que foi somente no século XVIII o marco do fim da unidade do Cristianismo, um século marcado por intensos conflitos na Europa como guerras (Revolução Francesa) e nasce então um movimento artístico, literário, de fundo religioso, que se espalhou pela Europa toda florescendo principalmente nos países católicos, o Barroco. (DIXON, 2012)

O próprio termo barroco, inicialmente depreciativo, achado por uma geração posterior de críticos que pretendia menosprezar a arte que os havia precedido, de origem portuguesa e que originalmente designava uma pérola retorcida, não redonda, já realça o gosto pela irregularidade, que permeará as artes da segunda metade do século XVI até fins do século XVIII. A palavra foi escolhida porque daria ideia do disforme, do absurdo e do grotesco e por referir às formas tipicamente fluidas e infinitas associadas ao estilo. (SESC, 2015 p.45)

Para Proença (1999) a arte barroca desenvolveu-se no século XVII, em um período de suma importância na história da civilização ocidental, período esse que ocorreram

mudanças na feição da Europa na Idade Moderna. As pinturas eram com temas religiosos, mitológicos e retratos, com composições assimétricas, linhas na diagonal, transmitindo uma carga de emoção bastante acentuada com a utilização de luz e sombra. O barroco teve sua origem na Itália, com grandes quantidades de ouro, prata e diamantes, surgindo novas regras de diplomacia e de etiqueta.

O período barroco dá início a uma nova forma de representar a arte, religiosa de tal maneira que chega ao século XVIII requintada e soberba, porque carregada de ouro, pedras preciosas e estuque por onde quer que passem os nobres do período. (FERREIRA, 2016 p.98)

A arte promovia o catolicismo, propagava a fé apresentando restrições, por esse motivo, não se retratavam figuras nuas, e nem conteúdo pagão, com cenário realista para conquistarem mais fiéis com cenas bíblicas e figuras de santos, o uso de luz e sombra em contrastes que promoviam o efeito dramático em toda a cena. Surgia assim o termo *chiaroscuro* (claro e escuro) intensificando a atmosfera e criando um espetacular efeito de luz e sombra, como afirma Hodge (2018). Portanto, com a predominância do movimento e da assimetria nas formas, esses recursos aumentam a expressividade das figuras, diz Frenda (2013). O equilíbrio entre a razão e a emoção até então usada pelos renascentistas, desaparece no Barroco, surgindo o cuidado em manter a dramaticidade nas expressões, o movimento e a predominância das linhas curvas, o excesso de dobras e a utilização do dourado, revestindo algumas esculturas (GOMES, 2011). Vale salientar, que tais características foram também usadas nos trajes e arquitetura, como cores extravagantes, tons fortes e muito dourado, por exemplo.

2.1 CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA BARROCA

Nesse contexto histórico da época citada, onde a Igreja Católica necessitava impor o seu poder e domínio e lutava com a Contra Reforma, com objetivo da promoção da fé católica, o estilo barroco é bem-vindo, lançando novos conceitos e propostas relacionados à arte e arquitetura. A arquitetura é enxergada como uma grande escultura, o mais importante era o efeito do conjunto, movimento e a riqueza dos detalhes. (GOMES, 2011)

Corroborando, Reffatti (2016) ressalta a proclamação da fé, as obras impressionantes por seu esplendor. Na arquitetura a expressão era o desejo dos governantes na demonstração de poder por meio dos seus palácios, os arquitetos deixam a simplicidade, a racionalidade do renascimento investindo na grandiosidade das igrejas

e dos opulentos palácios. O exagero notado nesse período, na decoração, ressaltava a ostentação de ouro e gemas, as linhas espirais nas igrejas tinham por intenção de que fiéis tivessem a visão de ascensão, como visto na Igreja de Santa Inês (figura 1).

A igreja tinha que ser cruciforme, e rematada por uma cúpula alta e imponente. Num vasto espaço oblongo, a nave, a congregação podia reunir-se confortavelmente e olhar na direção do altar-mor. Este se localizava na extremidade da nave e tinha por trás dele a ábside, cuja forma era semelhante à das antigas basílicas. Para satisfazer as exigências da devoção de cada fiel e a adoração de determinados santos, uma fileira de pequenas capelas estendia-se de um lado ao outro da nave, cada uma delas com seu altar, e havia duas capelas maiores nas extremidades de transepto os braços da cruz. (GOMBRICH, 2008, p.388)

Figura 1: Interior da igreja de Santa Inês – Roma



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/05/60/91/056091322405e98c4a2f7c098375634a.jpg>

A arquitetura barroca é marcada por algumas características principais: proporções irregulares e incomuns, o exagero e a suntuosidade nas construções, cenas realistas, presença de espaços ovais, exaltação de figuras essenciais para a fé católica, como Deus e Jesus Cristo, assim, surge nessa época os murais no teto das igrejas, a existência de abóbodas, arcos e colunas tortas, o uso do dourado, uma sensação de grandeza, fachadas remetendo a sensação de movimento, efeitos teatrais e cenográficos. (FERREIRA, 2016)

Desta forma, os elementos trabalhados nas igrejas serviam para reforçar seu poder e representava o Barroco e este movimento se estendeu para muitos palácios, sendo o de Versalhes o destaque do artigo e um dos mais belos da França.

3. PALÁCIO DE VERSALHES: SÍMBOLO DA ARQUITETURA BARROCA NA FRANÇA.

Símbolo da ostentação e luxo, o Palácio de Versalhes passa a ser referência de outros palácios e igrejas do período, Gombrich (2008) relata que o palácio demorou 80 anos para ser construído de 1600 e 1680, símbolo de riqueza e poder.

Silva (2020) respalda que o palácio de Versalhes (figura 2) começou a ser construído no reinado de Luís XIV, mais conhecido como Rei Sol, o grande símbolo de poder dos monarcas e o representante do padrão luxuoso da nobreza. No reinado de Luís XIV, o “Rei Sol”, a França era o país mais poderoso da Europa. O rei e os nobres franceses moravam no palácio de Versalhes com muita suntuosidade e esplendor. (KINDERSLEY, 2013)

Figura 2: Vista interna da Capela do Palácio de Versalhes, de Robert de Cotte, concluída em 1710; Quarto de Maria Antonieta; Vista interna: Galeria dos espelhos.



Fonte: https://www.historiadasartes.com/wp-content/uploads/2016/08/m_DestacaVersaillesCapelaReal1-560x450.jpg; https://abrilguiadoestudante.files.wordpress.com/2016/12/763px-versailles_queens_chamber.jpg?quality=100&strip=all&strip=info; https://abrilguiadoestudante.files.wordpress.com/2016/12/763px-versailles_queens_chamber.jpg?quality=100&strip=all&strip=info - Acesso em 03/03/2020

O Palácio de Versalhes é gigantesco, tanto o palácio em si quanto seus jardins. Sendo assim, destacamos algumas informações a respeito desse palácio: Todo o complexo do palácio, incluindo os jardins, possui cerca de 67 mil m², possui cerca de 60 mil peças relativas à história francesa, possui cerca de 700 quartos, 2 mil janelas, 67 escadas e mais de mil lareiras. (SILVA, 2020)

O Barroco também é marcado pela suntuosidade na decoração, “Assim, a arquitetura barroca contou com a presença de igrejas caracterizadas pela extravagância e suntuosidade em termos decorativos”, diz Laart (2019).

Todo o contexto histórico da época teve um grande reflexo na estética das obras artísticas “com intuito de comunicar e convencer fiéis, com clareza e emoção, dos preceitos da igreja, a arte barroca é dramática e exuberante, carregada de excessos decorativos”. (FRENDA, 2013 p.79)

O que era antes mais sóbrio e equilibrado passou a trazer uma forte carga emocional. A produção de imagens também se intensificou muito, em contraposição a uma das mudanças que o protestantismo pregava, que era não cultura imagens de santos. (FRENDA, 2013 p. 79)

Época em que os espaços em torno da obra era de fundamental beleza para a construção, surgindo jardins e praças. O período foi também marcado pelo arranjo de cidades e criação de parques em volta de residências importantes como é o caso do Jardim de Versalhes (Figura 3).

Figura 3: Vista do Jardim do Palácio de Versalhes



Fonte: https://passeioseroteiros.com.br/wp-content/uploads/2016/02/paris_jardimversailles17b.jpg - Acesso em 16/03/2020

Na arquitetura barroca, as formas clássicas como colunas, arcos, frontões e frisos continuam marcantes, transformando de maneira subjetiva e imaginativa, o barroco amava o movimento, as curvas das fachadas tornou-se característico desse movimento. (MARTINS, 2018)

O barroco na França assume características mais sóbrias do que na Itália. Os arquitetos franceses lançaram as bases para um estilo

autônomo mais comedido, quase clássico, que se impôs pouco a pouco como o estilo dominante na Europa. A fusão de diversas artes é uma das características da arquitetura barroca, “obeliscos egípcios, as fontes, as colunas adaptadas a esse estilo, as escadarias grandiosas e com aspecto de cenário, a pintura das paredes com salões com cenas arquitetônicas e naturalistas que simulam a continuação, até o infinito, da arquitetura real e as galerias – largo corredor coberto que desimpede as salas e se transformam em lugar de particular elegância. (MARTINS, 2018)

O Barroco tem características representadas nas formas dos palácios, arquitetura em geral, moda, conceitos sociais e políticos, assim faz-se importante citar o conceito de forma ligada a modelagem para explicação da ligação entre a moda e arquitetura inspiradas no Barroco.

4. CONCEPÇÃO DA FORMA.

Compreende-se a modelagem como um processo que relacionam os planos bidimensional e tridimensional, variando entre papel e manipulação do tecido, mas onde respeitando o contorno do corpo e os aspectos da forma, gera-se assim, infinitas possibilidades na construção.

A forma, segundo Souza (2006) pode ser abstrata, figurativa, geométrica ou orgânica “através da sua decomposição é possível alterá-la em seu interior ou exterior, por extensão, superposição, distorção, deslocamento, transfiguração entre outras”. Afirmção essa que no âmbito da modelagem refere-se a ideia da necessidade da exploração de elementos construtivos visando aprimorar nas estruturas de formas.

Caldas (1994) compara o estilista a um arquiteto, aliando a visão espacial e estética com possibilidades técnicas, tornando realidade um croqui, um desenho ou uma proposta de moda. Portanto, o designer necessita ter o domínio da matéria prima da moda, os tecidos e suas especificidades, as técnicas de modelagem e costura, pois sem esse domínio, não se obtém um produto de qualidade.

Cardoso (2006) explica que a “forma” compreende três aspectos aglutinados, “aparência, configuração e estrutura”. Representa-se a aparência pelo que é percebido logo ao olhar algo, pode ser lido com base em simbolismos, as experiências de cada um juntamente com suas crenças e emoções; a configuração tem como ponto de partida, as partes que compõe o todo, ou seja, os componentes arranjados em seus lugares, e a estrutura vem para representar a construção da peça. Portanto, os conceitos de Barroco ligados à concepção formal e ao processo de criação, como referência estética, para a

geração de artefatos de moda, como as vestes, têm estruturas específicas e que podem realmente levar a representar toda opulência desse período e sua representatividade, através destes seus elementos muitas vezes ornamentais e/ou estruturais, aplicados ao produto.

4.1 ARQUITETURA BARROCA E A MODA: CONCEITOS INTERDISCIPLINARES NA CONCEPÇÃO DA FORMA.

Fortalecendo a afirmação de Cardoso (2016) no que concerne à forma e estrutura, é possível fazer ligação entre os conceitos de Arquitetura e Moda ao relacionar de maneira simples e direta a concepção da forma nos artefatos de moda com a linguagem visual conceituada e aplicada na própria arquitetura.

Continuando no pensamento da relação moda e arquitetura, é possível relacionar por exemplo, o croqui ou o projeto, como a ideia inicial (bidimensional), o planejamento inicial, onde o designer (moda/arquiteto) aplica de maneira simples ou não, o simbolismo daquela “obra”, levando ao cliente à compreensão e identificação dos elementos construtivos através de um esboço ou croqui. O espírito artístico citado anteriormente vem do uso de conceitos e estruturas vindas de áreas distintas como afirma Souza (2014).

No contexto de um cenário híbrido, fragmentado e adaptativo, moda e arquitetura coexistem e se desenvolvem mutuamente para garantir que os espaços não sejam delineados exclusivamente por princípios geométricos, mas que extrapolem o limite das estruturas físicas. Refletir a moda e a arquitetura sob a ótica do habitar é compreendê-las a partir das vivências: uma série de sucessivas relações que partem do corpo em direção à vestimenta, à casa e à cidade. Entrar e sair, vestir e desvestir assumem significados equivalentes. (SOUZA, 2014)

Já na configuração das partes uma forma de calcular o tamanho da obra/artefato, possibilita o atendimento às necessidades do público-alvo, levando ao usuário o conforto necessário para seu dia-a-dia, com a acessibilidade às partes de sua futura residência ou ainda relacionando, quando na modelagem, a combinação das partes, seja na modelagem plana ou *Moulage*, com as devidas folgas de vestibilidade proporciona-se ao usuário as conformações necessárias para adaptação à estrutura corporal, à sua dimensão física.

Por fim, a estrutura, na prática do projeto, o “crescimento da obra”, a união das partes (referente à configuração) resulta na tridimensionalidade da ideia inicial e a construção da “peça”, seguindo as etapas de produção contidas no planejamento/ficha técnica (na moda), produzindo a peça que acomode e acolhe esse corpo-usuário.

Mariano (2013, p.3) afirma que “uma prática muito comum na indústria do vestuário é a preparação de moldes que traduzem a forma básica do corpo, como uma segunda pele, sem interferência de elementos estilísticos”. Tais bases são encontradas os traçados de linhas retas, horizontais e verticais, ângulos e formas geométricas. Nesse momento, são traçados os recursos construtivos à forma do corpo, pences e recortes, garantindo que a modelagem acomode sobre a anatomia do corpo, respeitando suas curvas.

Os recursos construtivos como afirma Souza (2016) tem como ponto de partida duas formas, a natural pelo apoio da vestimenta nas extremidades do corpo, cabeça e ombros e com a inserção de saliências e reentrâncias em determinadas partes do corpo favorecendo o apoio,

pelas próprias características do tecido que promovem a aderência ao corpo; pela intervenção na superfície têxtil de forma a facilitar a sua adaptação ou por torná-la autoportante; por ajuste ou pressão, mediante a inserção de elementos independentes; pela contribuição dos mecanismos de abertura e fechamento; ou pelo emprego de tantos outros recursos que exerçam a função de sustentar. (SOUZA, 2013 p. 5)

Traduzir conceitos arquitetônicos para roupas pode parecer uma realidade distante, porém foram exatamente os grandes palácios Barrocos e outras estruturas que inspiraram a moda da época. A tridimensionalidade foi muito utilizada nos trajes do período, estes eram obtidos através da configuração e manipulação do material têxtil diretamente no corpo, ou com a utilização de alguns recursos construtivos como plissados, babados, sobreposições (camadas) entre outros. “Assim designers utilizam métodos de costura para projetar abrigos portáteis, arquitetos criam técnicas semelhantes para promover edifícios móveis”. (SOUZA, 2014)

Souza e Menezes (2011) citam as estruturas independentes aplicadas ao material têxtil, estruturando-os para efeito de tridimensionalidade, dentre eles: entretelas, barbatanas, elásticos, botões, aplicados de forma correta, cumprem a função requerida, conseguindo um volume na superfície manipulada.

Assim também pode-se citar as peças femininas, por exemplo, do século XVII e XVIII que representaram muito o Barroco. As mulheres usavam um vestido chamado Mantua (figura 5) que possuía “duas saias”: saia de cima a anágua. “Vestido inteiriço, longa saia com cauda amarrada, de forma a revelar a anágua decorada.” (LEVENTON,

2009, p. 160). Muitos bordados e detalhes nas roupas, representavam um período luxuoso para arquitetura e assim também para a moda. As mulheres da alta sociedade ostentavam seus vestidos impecáveis na modelagem com uso de decotes profundos, ombro a ombro, além de muita renda e laços, afirma o autor. A cor dourada e vermelha eram muito presentes também, assim como nos palácios, pois representavam poder, afirma Proença (2014).

Figura 4: Vestido feminino Barroco



Fonte: <https://www.pinterest.es/pin/536702480572526421/?send=true> – Acesso em 02/04/2020

Nesse contexto, o Palácio de Versalhes pode ser lembrado nos elementos e cores que eram, de certa forma, transpassadas para as roupas. Os grandes arcos dourados estão presentes na representação dos decotes femininos e no uso da cor em muitos vestidos femininos, além das jóias, é claro. Assim, as formas na construção das peças podem ser usadas de maneira combinadas entre si ou de forma isolada, permitindo uma estrutura do produto, e estes se denominam recursos construtivos, eles promovem a sustentação, o ajuste do produto ao corpo e acrescenta volume na área desejada (SOUZA, 2014). As peças Barrocas, por exemplo, enalteciam os quadris volumosos como os grandes arcos do Castelo de Versalhes, e as cinturas finas em proporção ao restante do corpo, que poderiam ser comparadas a simetria das colunas do palácio.

É de suma importância a compreensão dos efeitos que tais recursos caracterizam na aplicação de peças de moda, para que sejam utilizados de maneira a agregar função estético, especialmente tratando da forma (em nível de aparência). Exemplificando alguns dos recursos de construção, como por exemplo, *os franzidos*, recursos de construção que geram volume na peça. Era algo utilizado nas saias dos vestidos barrocos, para criar ainda

mais volume na região dos quadris, principalmente na parte traseira. Outro recurso bastante utilizado na concepção de formas de peças de vestuário de moda são os drapeados (Figura 5).

Figura 5: Traje feminino - drapeados



Fonte:

[https://br.pinterest.com/pin/509751251574015200/?amp_client_id=CLIENT_ID\(&mweb_unauth_id={default.session}\)&simplified=true](https://br.pinterest.com/pin/509751251574015200/?amp_client_id=CLIENT_ID(&mweb_unauth_id={default.session})&simplified=true) – Acesso em 02/04/2020

Ambrose e Harris (2012) descrevem tal recurso como uma “peça de roupa feita de tecido não costurado que se prende ao corpo por algum tipo de sistema de fechamento [...] incluem togas, sáris, sarongues, xales, capas e mantos [...]” (AMBROSE e HARRIS, 2012 p.106). Assim, a imagem acima representa o volume dos drapeados como possível representação da opulência do Barroco na alta corte social. Como a mulher era grande representante deste poder social, suas roupas deveriam ostentar tudo o que o momento representava. Como já citado anteriormente, o Palácio de Versalhes era representante da suntuosidade do período, assim as roupas também tinham esse conceito, marcadas por muita decoração e extravagância nos detalhes.

4. CONCLUSÃO

Mediante o que foi exposto, pode-se compreender que a moda pode fazer uma leitura de um espaço arquitetônico a partir de um conjunto de objetos que compõem tal ambiente representados por um estudo da forma e uso da criatividade. A consistência para um projeto de artefato de moda, incorpora muito mais que uma ideia, o designer pode procurar elementos para se inspirar e como resultado criativo, em especial na manipulação

de materiais têxteis e projetos de estruturação/configuração, acordo com cada corpo, através de estudos anteriores, gerar produtos que estejam imbuídos de significação, para muito além da forma prática.

A arquitetura como fonte de inspiração, permite ao designer transitar de maneira livre na possibilidade de criação, estabelecendo uma conexão entre construção e forma, além da representação de um período, e isso em uma infinidade de possibilidades de manipulação. Utilizando recursos construtivos, que dialogam com o tema, dar forma, utilizando materiais diversos e levando ao corpo suporte, ao mesmo tempo em que o desafio técnico da conversão de rígidas estruturas, na leveza de tecidos cobre o corpo, fragmentando a fronteira entre as formas de linguagem. Cada peça representa um período e traz consigo uma história em sua construção.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Fabiano. **Fotos lado a lado mostram como arquitetura inspira alta costura**. 2017. Disponível em: < <http://www.virgula.com.br/modaebelleza/fotos-lado-a-lado-mostrar-como-arquitetura-inspira-alta-costura/#img=10&galleryId=1211434>> Acesso em 25/03/2020

AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. **Dicionário ilustrado da moda**. Título original: **The visual dictionary of fashion design**. Tradução: Marcia Longarço. Editorial Gustavo Gili, SL. Barcelona, 2012.

CALDAS, Dario. **Observatório de sinais. Teoria e prática das tendências; + as novas regras das tendências**. E-odes, São Paulo 1994.

CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da moda de 1840 à década de 90**. / Georgina O'Hara Callan; verbetes brasileiros Cynthia Garcia; tradução Glória Maria de Mello Carvalho, Maria Ignez França – São Paulo – Companhia das Letras, 2007.

DIXON, Andrew Graham.. **Arte: O guia visual definitivo da Arte: Da Pré – História ao séc. XXI**/ consultor editorial Andrew Graham – Dixon; [traduzido por Eliana Rocha] – São Paulo Publifolha, 2012.

DUBURG, Anette; TOL, Rixt Van der. **Moulage: arte e técnica no design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 2v___**Moulage: arte e técnica no design de moda**/ Anete Duburg, Rixt van der Tol: tradução: Bruna Pacheco. – Porto Alegre: Bookman, 2012.

FRENDIA, Perla. **Arte em interação**/ Perla Frendia, Tatiane Cristina Gusmão, Hugo Luis Barbosa Bozzano. – 1. ed. – São Paulo: IDEP, 2003.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. Tradução de Alvaro Cabral. Editora LTC: Rio de Janeiro, 16ªed. 2008.

INBAR, Janaína. **Os looks mais marcantes de Yves Saint Laurent. no aniversário de dez anos da morte do estilista, Vogue Brasil celebra seu legado.** 2018. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/moda/noticia/2018/06/os-looks-mais-marcantes-de-yves-saint-laurent.html>>. Acesso em 01/04/2020

KINDERSLEY, Dorling. **Arte para crianças/** Dorling Kindersley; tradução Maria Anunciação Rodrigues]. – São Paulo: Publifolha, 2013.

LAART. **Arquitetura Barroca: saiba como surgiu e conheça suas características principais.** (2019) Agência Papoca. Disponível em: <<https://laart.art.br/blog/arquitetura-barroca/>> Acesso em 19/03/2020

LEVENTON, M. **História ilustrada do vestuário: um estudo da Indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos Mestres Racinet e Friedrich Hotenroth.** São Paulo: Publifolha, 2009.

MARIANO, Maria Luiza Veloso, **A contribuição da técnica TR Pattern para o ensino da modelagem como recurso criativo no design de moda.** 9º Colóquio de moda Fortaleza – Ceará, 2013

MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H. **Impressionismo** (2018). Disponível em: <<http://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-19/impressionismo/>>. Acesso em 10/03/2020.

PROENÇA, Graça, **História da arte.** Editora Ática – 16ª ed. 8ª reimpressão, São Paulo, 1999.

RAMOS, Jeferson Evandro Machado. **Principais características do Renascimento.** 2019. Disponível em :< <https://www.suapesquisa.com/renascimento/caracteristicas.htm>> Acesso em 23/03/2020

REFFATTI, Maria Giordani, **História da arte barroco** 2016. Disponível em <<https://pt.slideshare.net/MaiaraGiordani/histria-da-arte-barroco-62015955>> Acesso em 21/03/2020.

RIBEIRO, Clara. **Estilista cria coleção inspirada em obras arquitetônicas.** 2017. Disponível em: < <https://www.blogdaarquitetura.com/estilista-cria-colecao-inspirada-em-obras-arquitetonicas/>> Acesso em 24/03/2020

SESC. O ciclo do Ouro e o Barroco em Minas Gerais, [S.I] (2015). Disponível em < <https://sescdf.com.br/wp-content/uploads/2018/04/barroco-web-com-capa.pdf>> Acesso em 22/03/2020

SILVA, Daniel Neves; **Palácio de Versalhes;** ahistoridomundo.com.br [S.I] [2020?]. Disponível em:< <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/palacio-versalhes.htm>> Acesso em 15/03/2020

SOUZA, Patrícia de Mello. **A modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda.** 2006. 113 f. Dissertação (mestrado)

- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96266>>. Acesso em 24/03/2020.

SOUZA, Patrícia de Mello, MENEZES, Marizilda dos Santos, **Estratégias Construtivas para a Configuração do produto de Moda**. Projética Revista científica de Design/ Universidade Estadual de Londrina/ V.2/ N.1/ junho 2011.

SOUZA, Patrícia de Mello, MENEZES, Marizilda dos Santos, **recursos de construção para estruturas têxteis vestíveis**, 10º Colóquio de Moda –7ª Edição Internacional 1º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda, 2014.

SOUZA, Patrícia de Mello, **Moda e arquitetura: relações que delineiam espaços habitáveis**. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.26563/dobras.v7i16.36>> Acesso em 30/03/2020

TEGHALI, Telma, **de onde vem a inspiração de moda**, [S.I] [2020?]. Disponível em: <<https://www.audaces.com/de-onde-vem-a-inspiracao-de-moda/>> acesso em 01/04/2020.